



## **Educomunicação: Desenho animado e arte teatral como meios para educação ambiental e formal.<sup>1</sup>**

Wexyza Ferreira de Lima MORAES<sup>2</sup>

Tarsila Maria Fernandes ORAGUI<sup>3</sup>

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

O presente artigo tem o intuito de observar e relatar os acontecimentos do trabalho Mídia Infantil: Desenho animado na escola. Com a intenção de criar diálogos no cotidiano da criança, trouxe para a sala de aula questionários, oficinas artísticas e interações em grupo. Ao utilizar na educação formal elementos do gosto pessoal dos alunos, encontrou-se uma forma de provocar a curiosidade não só sobre a metodologia usada para ensinar, mas sobre a temática em pauta. Estimulando a criticidade, a autonomia e a compreensão sobre a educação ambiental dos alunos.

**Palavras-chave:** educomunicação; mídia infantil; desenho animado; arte; educação ambiental.

### **1 Introdução**

Este texto relata um trabalho<sup>4</sup> realizado em novembro de 2013, em uma escola municipal de ensino fundamental no Município de Lagoa de Roça – PB, nas aulas de Ciências, com os alunos do 6º ano. Desenvolveu-se um projeto na escola com o objetivo de compreender o cotidiano escolar dos alunos, bem como, colaborar com o aprendizado em ambientes de educação formal.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 - Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 1º semestre em Comunicação social com ênfase em Educomunicação – UFCG, e-mail: [wexyzafml@yahoo.com.br](mailto:wexyzafml@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º semestre Engenharia Agrícola – UFCG, e-mail: [tarsila\\_oragui@hotmail.com](mailto:tarsila_oragui@hotmail.com)

<sup>4</sup> Apresentado à disciplina Comunicação com Espaços de Educação Formal, com a professora orientadora Raija Almeida na Universidade Federal de Campina Grande.



Neste trabalho, foram usados três tipos de abordagem relacionados à educação ambiental: 1) diálogo com os alunos, com propósito de conhecer seus hábitos de consumo de produtos midiáticos e a realidade midiática dos mesmos; 2) produção artesanal de materiais reutilizáveis e 3) teatro de fantoche.

Com o envolvimento dos ministrantes e da professora de Ciências, três etapas foram percorridas:

1º Etapa – questionamento aos estudantes a partir das seguintes questões: “Qual o seu personagem de desenho animado favorito?” e “O que você faria para ajudar a preservação do meio ambiente, se você fosse o seu personagem favorito?”. Neste primeiro momento, levando em consideração a opinião pessoal dos alunos e o conhecimento que obtiveram nas aulas de ciências, provocou-se com eles um diálogo sobre meio ambiente.

2º Etapa - Oficina de produção de fantoches dos personagens, usando caixas de leite e outros materiais básicos e reutilizáveis. Os ministrantes e a professora ajudaram aos alunos produzirem os seus próprios personagens sem interferir na criatividade, deixando os alunos expressarem-se livremente através de desenhos e das memórias fotográficas das características dos personagens escolhidos por eles.

3º Etapa- Apresentação teatral: Com o material pronto, e com uma estrutura montada de teatro para fantoches, foi produzida uma peça teatral improvisada em revezamento com os alunos. Na qual se discutiu a proposta de cada um, respondendo as perguntas da primeira etapa: “O que você faria para ajudar a conservação do meio ambiente, se você fosse o seu personagem?”, proporcionando assim, a facilidade do aprendizado e memorização dos conteúdos das aulas de ciências de forma empírica.

O projeto traz em seu bojo os princípios da educomunicação, tendo em vista a necessidade da inserção de diálogo sobre os meios de comunicação e da tecnologia na educação na formação de cidadãos competentes, com senso crítico e criatividade, assim como a premência da educação movida pelo diálogo, como alertava Paulo Freire.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 Meio Ambiente, mídia e infância**

A necessidade de formar cidadãos sensibilizados com a realidade da escassez dos recursos naturais, levou a seleção da temática da preservação ambiental, por tratar-se de um assunto de extrema relevância na atualidade e também por se configurar uma oportunidade para fixação



da aprendizagem dos conteúdos vistos durante todo o ano letivo na disciplina de Ciências. Flavio José acrescenta (2012. p. 03) “A crise ambiental que testemunhamos exige novas formas de exercitar a Educação Ambiental no que concerne à busca de alternativas para forjar sujeitos que modifiquem e multipliquem novas práticas comportamentais na relação entre espécie humana e meio ambiente”. A metodologia de trabalho adotada com as crianças, em comum acordo com a professora da disciplina, teve por norte alguns pressupostos.

Em face ao quadro ambiental apresentado, a reutilização de materiais inorgânicos vem a ser prática útil e articulada aos conhecimentos construídos nas aulas de educação ambiental, assim, a construção de elementos cenográficos aproveitando os materiais permitiria às crianças aprenderem na prática.

Por sua vez, trabalhar com elementos do desenho animado que povoam o universo infantil justifica-se pelo interesse e envolvimento das crianças pela programação televisiva. A relação da mídia com a criança contribui para a formação cultural e a construções de valores. Gabriel Pillar, em uma edição especial da revista Nova Escola (2011. p. 3), falando sobre educação argumenta: “No mundo atual, utilizar recursos audiovisuais é umas das estratégias mais eficazes – pois somos [...] bombardeados diariamente por imagens, na televisão, na internet [...]”.

A criança exposta ao consumo midiático, antes mesmo de ingressar na escola, desenvolve afetos pelos personagens dos filmes e desenhos infantis, Salete Therezinha (2004. p. 112) explica: “ele inicia um processo de exteriorização da sua interioridade [...] identificando-se com alguns personagens de forma carinhosa, doce, da mesma forma que passa a antipatizar com outras”. E junto à autodidaxia, desenvolve conhecimentos e interesses pessoais. Eliane Miraglia relata os benefícios de se recorrer ao desenho animado nas aulas:

Por esse motivo, a utilização do desenho animado como recurso pedagógico em sala de aula é muito vantajoso, pois este atribui ritmo de trabalho dinâmico a aula, por combinar, simultaneamente, elementos como texto, imagem e música. [...] Por ser uma característica inata do ser humano, a importância do estudo da linguagem e suas variantes nem sempre é percebida pelos estudantes. Entretanto, quanto maior for a competência expressiva que eles puderem adquirir, durante a formação escolar, melhor sedes empenharão como profissionais e cidadãos, independentemente de especificidades, obstáculos e limites que existam no processo de sua evolução com o seres humanos. (MIRAGLIA; Eliane. Revista Nova Escola. 2006. p. 1).

Belloni também apresenta argumentos favoráveis à prática: “[...] crianças que assistem muita televisão têm melhor aptidão para construir conceitos de relação espaço temporal [...] o



que significa reforço das faculdades de abstração, pois qualquer teoria é antes de mais nada, uma maneira de ver as coisas [...]” (BELLONI apud, GREENFIED, 1998, p.6).

A construção cultural feita a partir dos conteúdos midiáticos aos quais as crianças se expõem pode ser usada a favor do processo de ensino aprendizagem nas escolas. Esse envolvimento com os Meios de Comunicação de Massa (MCM) ajuda nas interpretações e na comunicação, seja por meio auditivo, escrito ou visual, com a intenção de ir além do lúdico, chegando à construção do conhecimento.

Na escola é possível aprender a ser crítico e planejar novas maneiras de conviver, de ser e de viver e conseqüentemente colaborar para a sustentabilidade do nosso planeta. Por isso também propomos que a comunicação faça parte dos trabalhos a favor do meio ambiente e da melhoria de qualidade da nossa vida. Ela pode contribuir efetivamente para consolidar nossos planos de transformar as escolas em espaços educadores sustentáveis. [...] Os meios de comunicação são, de fato, meios, ou seja, sinônimo de ferramenta de trabalho. (MEC, 2012, p. 35)

A produção artesanal mostra as possibilidades em criações utilizando matérias reutilizáveis, disponíveis no universo cotidiano do aluno.

Para o teatro de fantoche, assumiu-se a perspectiva do teatro dos oprimidos, apresentado como “a teoria de um teatro que seja realmente libertador [...] com vontade de dizer algo através do teatro” (BOAL; AUGUSTO, 2005, p.9).

O projeto baseou-se ainda em referencial advindo de pesquisas do campo da educomunicação. Para Soares educomunicação é (2014, p.1):

um conjunto das ações inerentes ao planejamento e implementação de processos e produtos destinados a: a) ampliar a capacidade de expressão de todas as pessoas num espaço educativo; b) melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas; c) desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios de comunicação; d) usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas; e) criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos.

Visando o alcance desses objetivos o educador atua em diferentes frentes da ação, entre elas estão às áreas da pedagogia da comunicação e da expressão comunicativa através das artes (SOARES, 2011), discriminadas a seguir:



- Expressão comunicativa através das artes - usa recursos da informação e das artes com foco no potencial criativo e emancipatório das distintas formas de manifestações artísticas como meio de comunicação acessível a todos;
- Pedagogia da comunicação - abordagem na educação formal (o ensino escolar) na sua complexidade, considerando o cotidiano didático-pedagógico e a multiplicação da ação dos agentes educativos (o professor e o aluno trabalhando juntos), optando, quando conveniente, pela ação através de projetos.

Dessa maneira, se apropriar da educomunicação em ambientes educativos implica em planejar e desenvolver atividades que permitam a construção de conhecimentos, fomentados por um ambiente, permeado por diálogos horizontalizados entre professor e alunos, bem como entre alunos e seus pares. Neste caso, recursos da cultura midiática e da expressão artística foram mobilizados com o intuito de envolver emocionalmente o estudante com as atividades propostas. Na sequência, apresentam-se as atividades desenvolvidas no projeto.

## **2.2 Projeto de intervenção**

Foram necessárias duas reuniões para a formulação do projeto, a primeira entre os ministrantes<sup>5</sup> tendo como intuito planejar e organizar a metodologia a ser utilizada. A segunda, com a coordenação da escola, onde foi apresentado o projeto para os docentes, sendo o mesmo direcionado para a professora, que é mestre em ciência e tecnologia, com quem, se coletou informações sobre os conteúdos estudados pelos alunos durante o ano letivo. Concluiu-se que os temas abordados no projeto seriam o Meio Ambiente e o uso artesanal de resíduos inorgânicos, pois permitiram aumentar assim a vida útil de materiais descartados. Foram necessários três dias para a aplicação do projeto, com a participação de vinte e oito crianças do 6º ano e o espaço utilizado foi a sala de aula. Em seguida, promoveu-se um encontro com os alunos para desenvolver a proposta de trabalho, que contou com dois momentos.

### **Primeiro momento**

---

<sup>5</sup> Marco Aurélio Ferreira, Kaio Henrique Ferreira, Vanessa Emaunuelle Souto, estudantes de Graduação 1º semestre Comunicação social com ênfase em Educomunicação – UFCG.



Procurou-se explorar o imaginário infantil em busca das referências que a criança constrói a partir do consumo de produtos da mídia, como desenhos e filmes. O objetivo era motivá-las para o processo de ensino e aprendizagem, com fixação dos conteúdos já abordados em sala de aula.

Foram lançadas as seguintes perguntas, que deveriam ser respondidas individualmente e por escrito: “Qual o seu personagem de desenho animado favorito?” e “O que você faria para ajudar a preservação do meio ambiente, se você fosse o seu personagem favorito?” Os conteúdos, vistos durante o ano letivo nas aulas de Ciências, trouxeram conhecimento aos alunos acerca do que seria a preservação ambiental, permitindo que dialogássemos sobre o mesmo. Através desse conhecimento e da identificação dos personagens, estimulou-se a criatividade das crianças para a solução de um problema: Como seus personagens agiriam para ajudar o Meio Ambiente?

Seguem dois exemplos de respostas obtidas<sup>6</sup>: a) aluno 1 - 10 anos “Se eu fosse o Pedrinho do sitio do Pica Pau Amarelo, pediria para a marquesa de rabió a Emília, que fizesse um faz de conta para que todo lixo, fosse parar no lixo”; b) aluno 2 – 10 anos: “Se eu fosse a Tinker Bell, sendo uma fada artesã, os lixos que foram jogados nas ruas, eu transformaria em coisas novas para decoração e etc. As coisas que não tinha utilidade se transformariam em novas coisas e o mundo seria novo”.

## Segundo Momento

Uma oficina de fantoche foi realizada com participação dos alunos, ministrantes e da professora. Alguns resíduos inorgânicos, como: caixa de leite e jornais foram reutilizados, além de outros materiais - colas, tesoura, canetas e tintas, com intuito de confeccionar os personagens, de forma coletiva e criativa. A título de exemplo, podemos citar entre os personagens criados: Mônica, Bem 10, Bob Esponja, Cinderela, Cebolinha entre outros. No processo de construção dos personagens, foram confeccionados os fantoches escolhidos pelos alunos. Neste processo alguns alunos realizaram a atividade individualmente e outros em dupla, com auxílio dos ministrantes e da professora.

## Terceiro Momento

---

<sup>6</sup> Os textos foram transcritos respeitando a forma como a criança escreveu a redação, incluindo os erros de redação.



Organizou-se uma apresentação teatral, utilizando estrutura especificamente confeccionada pelos ministrantes para a encenação do teatro de fantoches. Os alunos foram convidados para participar do teatro de forma revezada, expondo seus pensamentos e suas ideias. O momento foi propício para colocar em prática a metodologia dialógica apregoada pela educomunicação, motivando as crianças a debaterem livremente os conteúdos expostos nas aulas de ciências: diferenças entre reciclar e reutilizar, as cores e os nomes das lixeiras de seleta coletiva, formas de racionalização da água, soluções para evitar a poluição dos mares e destruição das árvores, a regra dos “3Rs” - reduzir, reutilizar e reciclar, entre outros. Essa atividade proporcionou a revisão de todo o conteúdo estudado sobre meio ambiente de forma prática, alcançado todas as expectativas da professora sobre o tema.

### **3 Conclusão**

O projeto tomou por base a consciência dos seus proponentes de que é positivo tomar os conteúdos dos meios de comunicação como ferramenta de trabalho, e a arte como a fonte para o estímulo da criatividade. Identificando-se com a linguagem midiática, as crianças tiveram mais facilidade para trabalhar conceitos e concretizar conhecimentos propostos na educação formal.

Notamos também que houve total adesão das crianças e da docente à metodologia de ensino proposta. Mesmo que para os estudantes de graduação, ensinar tenha sido uma experiência inusitada, pois cada um teve a sua própria forma de perceber o método de ensino aplicado em sala, conclui-se que a experiência foi viabilizada como consequência do trabalho coletivo entre o professor e ministrantes e o resultado positivo alcançado adveio de se ter dado autonomia ao aluno.

A proposta de trabalho rompeu com o método transmissivo de ensino, que não pode ser tido como o único método, deixando claro, os benefícios da atuação em equipes multidisciplinares, que tenham conhecimento sobre as áreas midiática e educativa. Há conscientização de que não existe somente o aprendizado pela exposição às mídias, mas ao se aproveitar a relação da criança com elas, propondo novas situações de aprendizagem, nas quais a cultura criada pela mídia no imaginário infantil constrói pontes dialógicas com as crianças e entre elas o conhecimento.

Ao utilizar na educação formal elementos do gosto pessoal dos alunos, encontrou-se uma forma de provocar a curiosidade não só sobre a metodologia usada para ensinar, mas sobre a temática em pauta.



Dando voz e vez ao aluno, ajuda-se a formar um indivíduo com consciência ambiental, mais crítico e autônomo.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BOAL, Augusto. **200 exercício e jogos para atores e não-atores com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 4ª edição. 2005.

CHIAPINNI, Ligia; CITELLI, Adilson. **Coleção aprenda a ensinar com textos**: volume 6, Outras linguagens na escola. 4ª edição, São Paulo, Cortez, 1999.

GROSSI, Gabriel Pillar. Videoteca em sala. Abril. **Nova Escola**. Edição especial nº37. 66. Julho. 2011.

MEC. Ministério da educação do meio ambiente **Cartilha escola sustentável**. Brasília – DF. 2012. Disponível em: [http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/livreto\\_passoapassonvo.pdf](http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/livreto_passoapassonvo.pdf). Acesso: 27 de fev. 2014.

MIRAGLIA, Eliane. **Revista Nova Escola**. UNSP. São Paulo, 2006 Disponível em <http://www.usp.br/nce/educomjt/paginas/desenhoanimado.pdf> acesso: 27 de fev. 2014.

MOGADOURO, Cláudia de Almeida. **Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta)**. UNSP. São Paulo. 2011. Disponível em: [http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/01/TESE\\_MOGADOURO\\_CLAUDIA\\_publico.pdf](http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/01/TESE_MOGADOURO_CLAUDIA_publico.pdf) > acesso: 27 de fev. 2014.

SOUSA, Flávio José Rocha Da. **Juventude, Arte e Educação Ambiental**.

Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP – São Paulo – 2012. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1325&class=25>> acesso: 27 de fev. 2014.





SOARES, Ismar de Oliveira. Alfabetização e Educomunicação. O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>. Acesso: 03 mar 2014.

\_\_\_\_\_. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.